

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA MACROFAUNA BENTÔNICA ASSOCIADA A PRADOS DE *HALODULE WRIGHTII* NA BAÍA DE SUAPE (PE)

Dayvid Ferreira de Santana¹; José Souto Rosa Filho²

¹Estudante do Curso de Oceanografia - CTG – UFPE; E-mail: dayvidsantana@gmail.com,
²Docente/pesquisador do Depto de Oceanografia – CTG – UFPE. E-mail: souto.rosa@ufpe.br.

Sumário: As fanerógamas marinhas são de grande importância para o ambiente marinho costeiro, principalmente por constituírem fonte de alimento e abrigo para diversos animais, bem como proteção para pequenos organismos contra seus predadores. No litoral de Pernambuco, as fanerógamas marinhas estão principalmente representadas por *Halodule wrightii*, onde se apresentam na forma de extensos prados.

Palavras-chave: angiospermas; *Halodule wrightii*; macrobentos

INTRODUÇÃO

As fanerógamas marinhas são de grande importância para o ambiente marinho costeiro, principalmente por constituírem fonte de alimento e abrigo para diversos animais, bem como proteção para pequenos organismos contra seus predadores. No litoral de Pernambuco, as fanerógamas marinhas estão principalmente representadas por *Halodule wrightii*, onde se apresentam na forma de extensos prados. Alguns estudos de comparação mostraram que em áreas vegetadas a fauna associada aos prados de fanerógamas marinhas é mais abundante e diversa em relação às áreas não vegetadas. O objetivo deste presente trabalho foi descrever a macrofauna bentônica associada aos prados de *H. wrightii*, e identificar o papel da vegetação na estruturação espacial dessa fauna associada na Praia de Suape (PE).

MATERIAIS E MÉTODOS

A zona infralitoral rasa da praia de Suape (PE) apresenta manchas distribuídas com coberturas de *H. wrightii* densas a esparsas e manchas não vegetadas. No mês de novembro foram estabelecidas duas áreas de coleta: duas áreas expostas (profundidade menor que 0,5 m na maré baixa) e uma área protegida (profundidade maior que 1,5 m na maré baixa). Na área exposta foram tomadas amostras em três locais dentro e fora do prado *H. wrightii* (três por local - A, B e C), sendo que na área protegida foram tomadas amostras em três locais somente dentro dos prados de *H. wrightii* (três por local - A, B e C). Para a coleta da fauna foi utilizado um corer cilíndrico com 10 cm de diâmetro enterrado 20 cm no substrato de forma aleatória nas áreas estabelecidas. Em seguida, as amostras foram colocadas em uma malha de nylon de 0,03 mm de abertura, lavadas em água do mar para a retirada do excesso de sedimento e acondicionadas em sacos plásticos etiquetadas com formol a 10%. Em laboratório, as amostras foram lavadas em água corrente em uma peneira granulométrica com abertura de malha de 0,3 mm e triadas. A macrofauna foi conservada em álcool a 70% para a identificação das espécies.

RESULTADOS

A comunidade macrobentônica foi composta por representantes dos filos Annelida, Mollusca, Crustacea e Echinodermata. Annelida dominou em todas as áreas, representando 77,5% do total de organismos. A abundância de Annelida foi maior nos ambientes vegetados e protegidos. Nas áreas vegetadas Annelida representou 91% dos organismos e nas não vegetadas 71%. Por sua vez, nas áreas protegidas Annelida totalizou 87% dos animais registrados e nas não protegidas 67%.

Em todas as áreas o segundo grupo mais abundante foi Mollusca, que teve cerca de 19% do total de organismos presentes. A riqueza de táxons foi significativamente maior ($F=9,56$; $p=0,003$) nas áreas vegetadas e não variou significativamente entre períodos climáticos ($F=0,01$; $P=0,91$). A densidade comportou-se de forma inversa nos períodos secos e chuvosos entre áreas. Na área não vegetada a densidade foi significativamente maior o período chuvoso ($F= 13,07$; $p<0,01$). Entretanto, na área vegetada a densidade foi maior no período seco, ainda que não significativamente ($F = 0,09$; $p = 0,43$). A diversidade e a equitatividade foram maiores nas áreas vegetadas e no período seco, ainda que em nenhuma situação as diferenças tenham sido significativas.

CONCLUSÕES

A composição da comunidade macrobentônica da praia de Suape (PE) é representada pelos filos Annelida, Mollusca, Crustacea e Echinodermata, sendo o filo Annelida o dominante. O segundo filo mais abundante foi Mollusca, seguido de Crustacea e Echinodermata respectivamente.

As áreas vegetadas tiveram uma maior riqueza de taxóons, não mudando significativamente as mudanças climáticas, diferentemente da densidade que foi maior no período seco. A diversidade também foi maior nas áreas vegetadas e período seco.

A presença da *Halodule wrightii* na baía de Suape (PE) tem um importante papel nos valores de densidade, diversidade e distribuição na baía, deixando claro a importância da sua preservação.

AGRADECIMENTOS

O estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, sob a coordenação do Prof. Dr. José Souto Rosa Filho.